vão

ARQUITETURA
www.vao.arq.br

Anna Juni
Enk te Winkel
Gustavo Delonero

Portfolio

Casa para um aviador

Rua Catequese, 77
Butantã SP 05502 020

contato@vao.arq.br

Casa para um aviador

Local

Ilhabela, SP - Brasil

Ano de projeto

2016

Área do terreno

588 m ²

Área construída

110 m ²

Colaboradores

Deborah Caseiro
Julio Shalders
Marcelo Jun

Prêmio

IAB-SP 2019

vão

ARQUITETURA
www.vao.arq.br

Memorial

O processo projetual é uma incessante busca pela conciliação entre desejos e realidade. Não raro, importantes decisões resultam da interpretação de aparentes contradições, como ocorrido na 'Casa para um aviador'.

Os clientes haviam comprado um terreno na Praia do Veloso, Ilhabela, uma das paisagens mais acidentadas da costa brasileira. Situado em meio a montanha, 118 metros acima do nível do mar, o local abre uma deslumbrante vista para São Sebastião e a Serra do Mar.

Se por um lado a condição geográfica proporcionava privilégios visuais, por outro demonstrava-se incompatível com algumas premissas de acessibilidade colocadas por eles. No futuro, quando aposentados, o casal planeja tornar a residência de veraneio em moradia permanente. Desníveis ou escadas estavam, portanto, vetados.

Como implantar uma casa térrea em um declive acentuado sem mobilizar grandes porções de terra? Essa foi a pergunta fundamental para o desenvolvimento do partido arquitetônico determinado por dois momentos, um arraigado à terra e outro lançado no ar.

A primeira operação é a construção de um embasamento de concreto, encaixado na pequena fatia subtraída do terreno rochoso. O conjunto é composto por um platô que serve à churrasqueira, piscina e os dois únicos pilares que sustentam a casa.

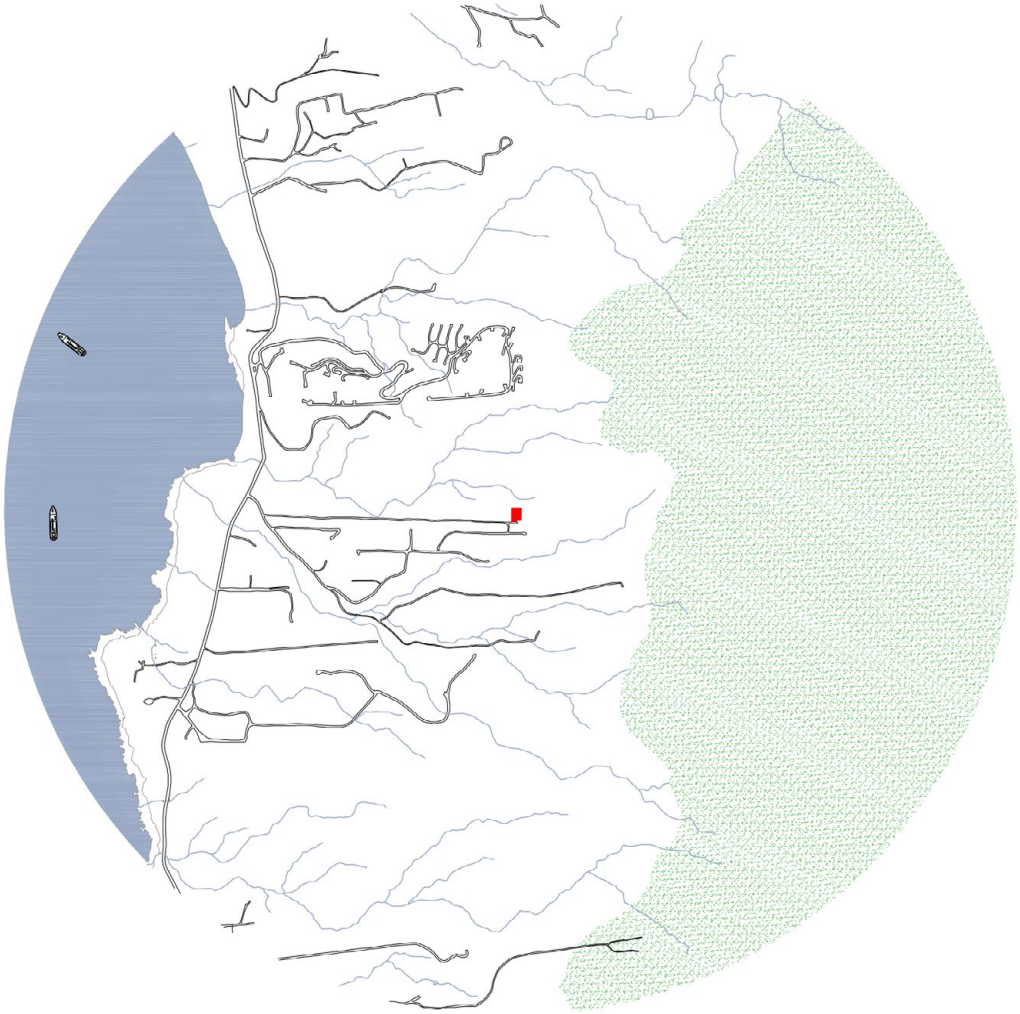
O volume da piscina estende-se para o sentido oeste, alinhado ao pôr-do-sol. Duas pedras pré-existentes foram incorporadas ao seu desenho, a primeira manteve-se intacta, a beira do platô, enquanto a segunda foi seccionada, fazendo com que parte da pedra esteja submersa na água.

Os pilares brotam em meio à vegetação para receber duas treliças metálicas, estruturantes do corpo principal da casa adicionado à paisagem. Essa transição, mediada por aparelhos de apoio, inaugura o início da segunda operação.

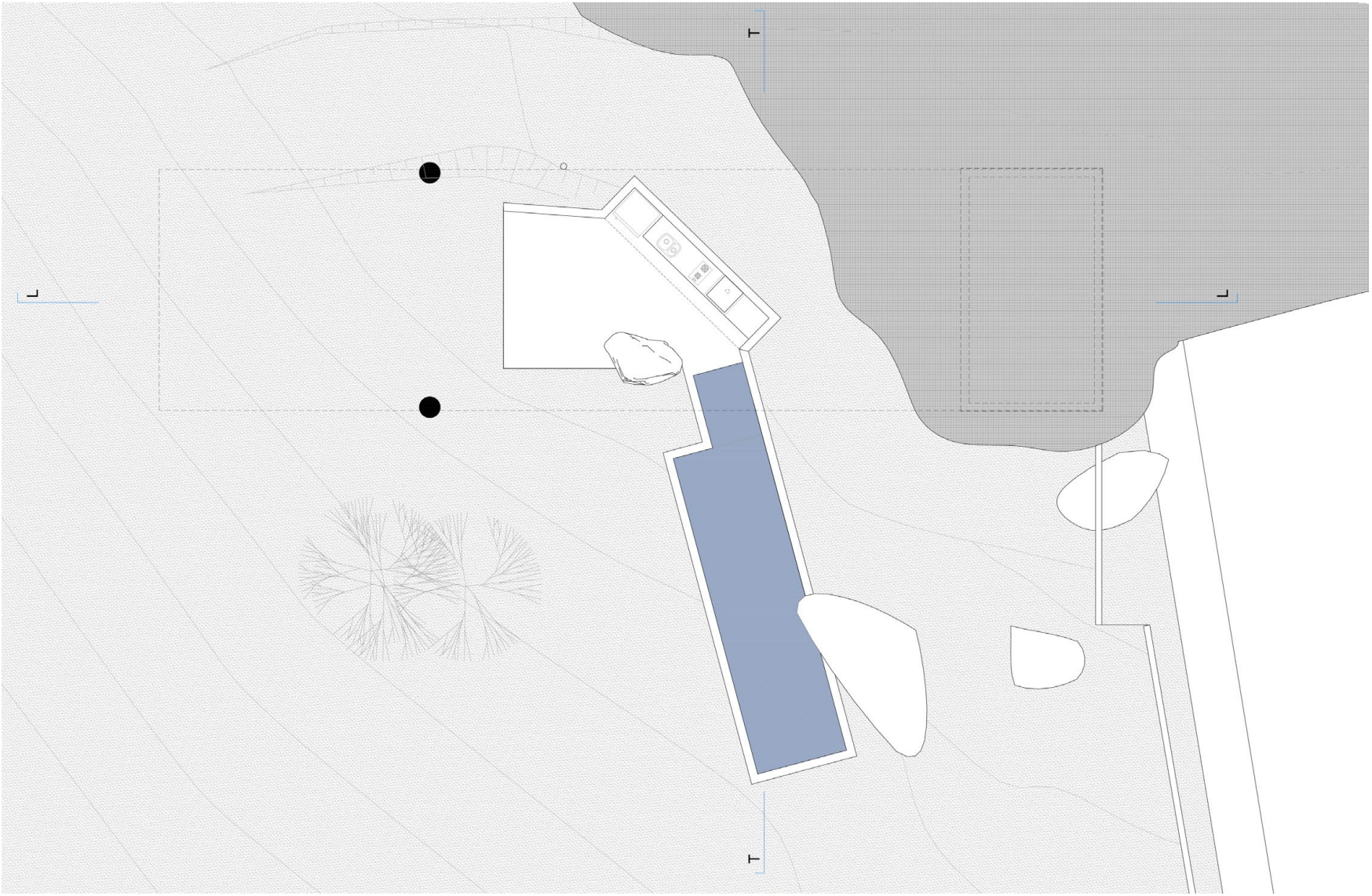
Em nível com a rua, o primeiro módulo do corpo está apoiado sobre o solo. A partir dele sequencia-se o ritmo estrutural a cada 3.2m que determina um vão de 12.8m e um balanço de 6.4m. A escolha pelas treliças se deu em razão da procura pelo menor esforço estrutural. Peças metálicas de 15x15cm, associadas a barras de aço redondas no travamento diagonal, tornaram o sistema leve, vantagem construtiva por conta do difícil acesso à ilha. Estratégia semelhante foi adotada para as lajes e os núcleos hidráulicos compostos por um mesmo sistema pré-moldado de argamassa armada e nervurada com apenas 3cm de espessura.

Este rigor rítmico determinou a distribuição e o dimensionamento dos programas, resultando em três intervalos (garagem, sala e dormitório) intercalados por dois núcleos hidráulicos. A circulação entre ambientes ocorre longitudinalmente junto às fachadas, constituindo um corredor interno na face sul e uma varanda na face norte, protegida por telas mosquiteiro de aço galvanizado.

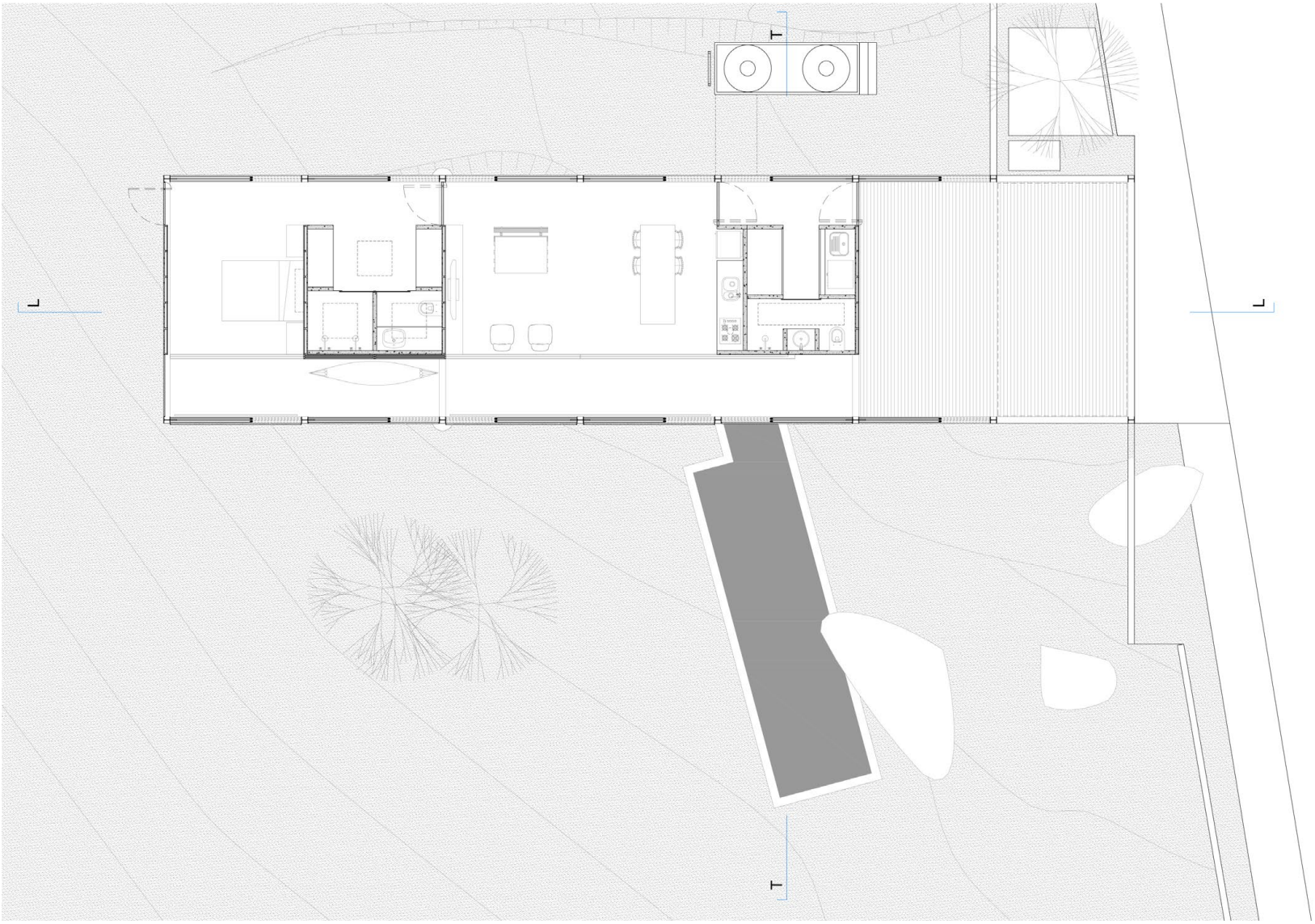
Sobre a casa um teto jardim/solário garante o conforto térmico. O acesso ao espaço dá-se por uma escada embutida na estrutura da torre de caixa d'água que contrapõe perpendicularmente a horizontalidade da casa.



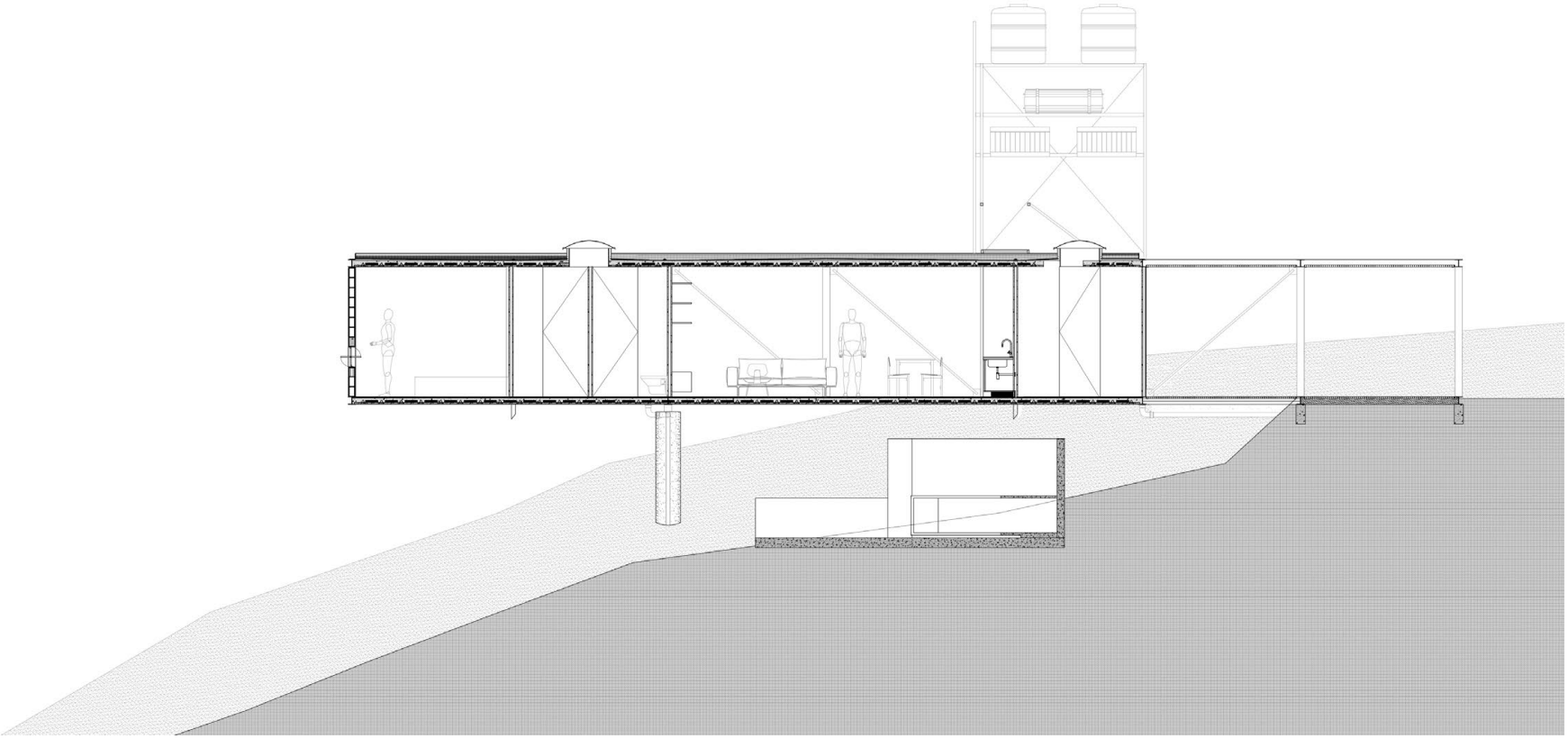
implantação



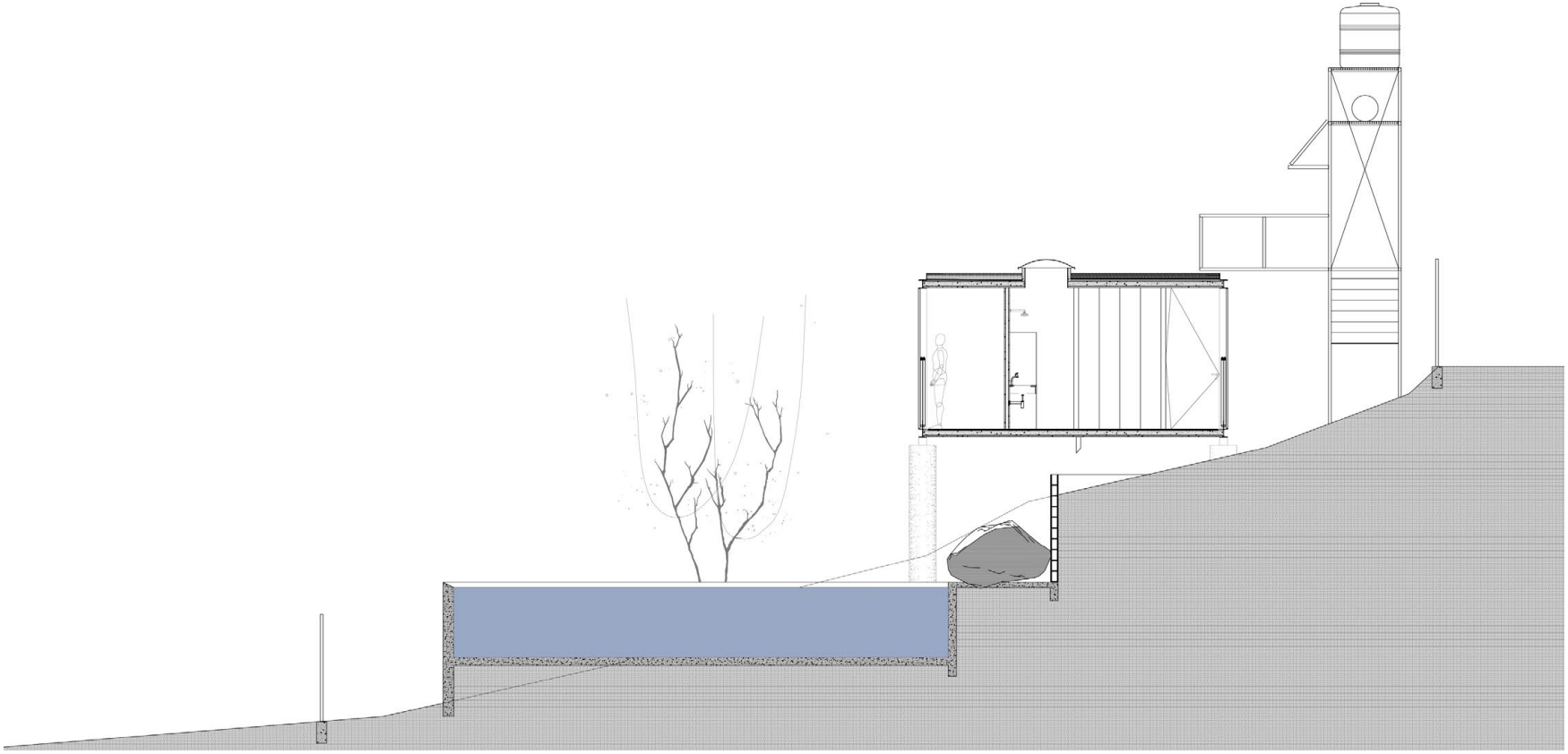
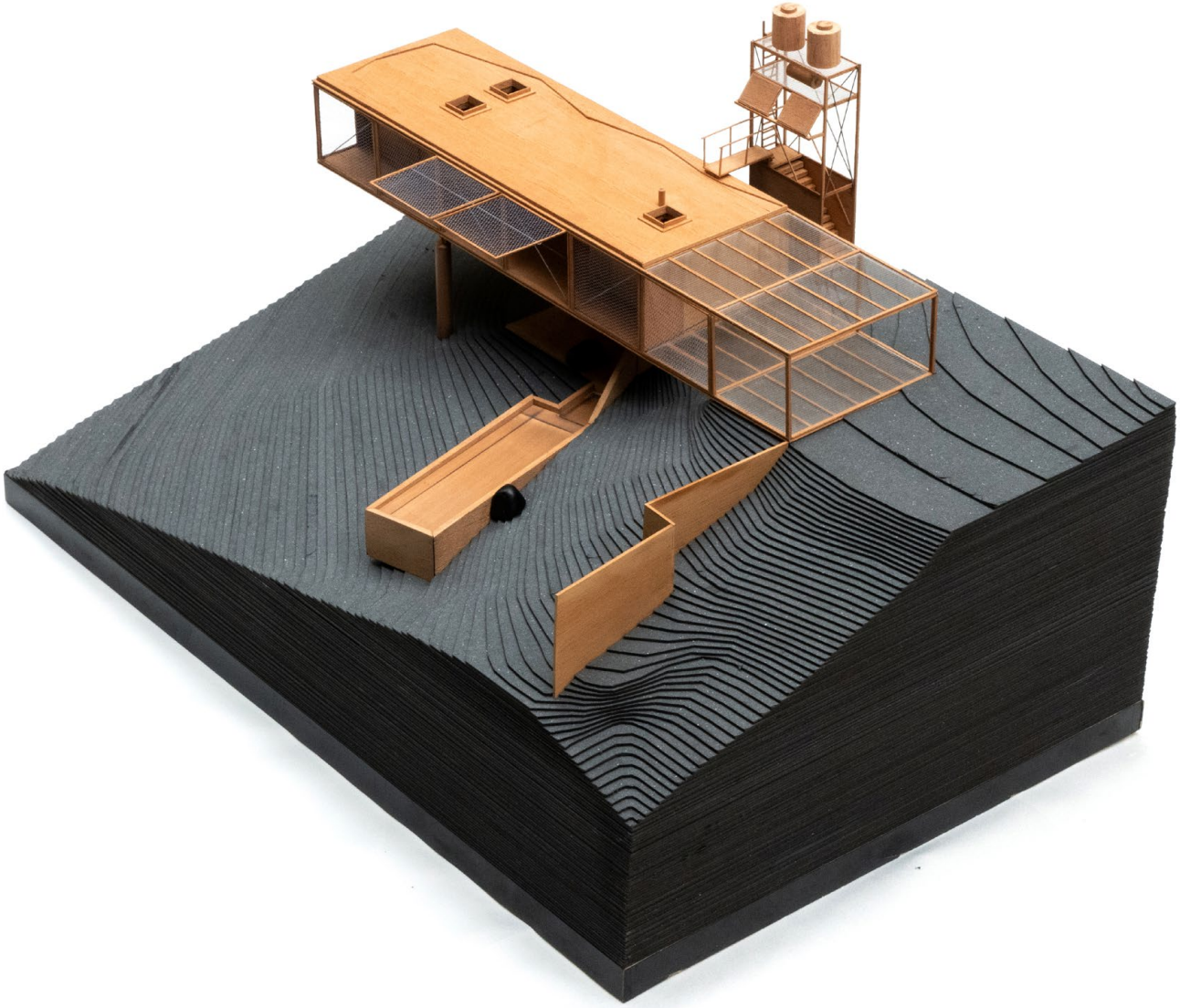
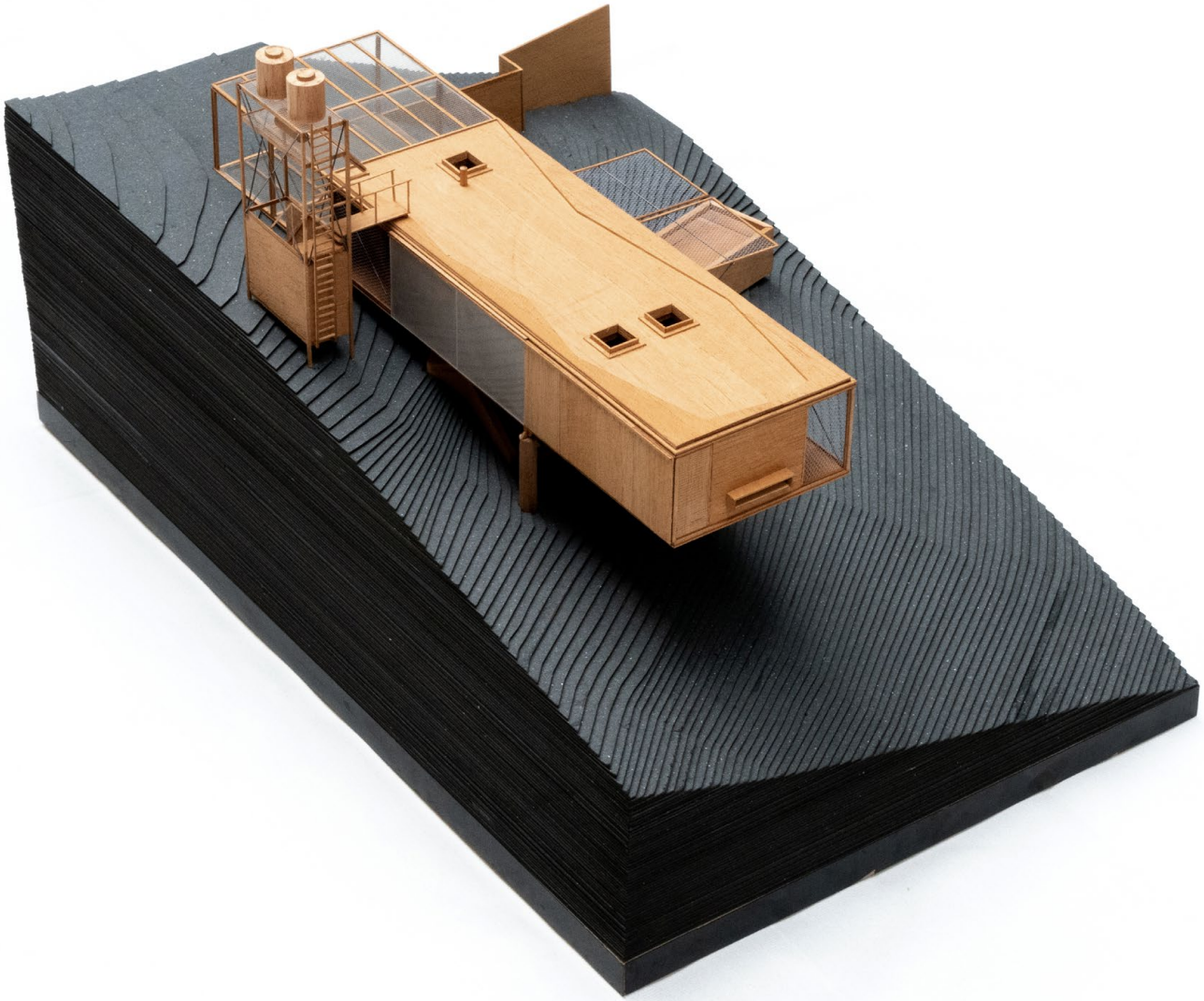
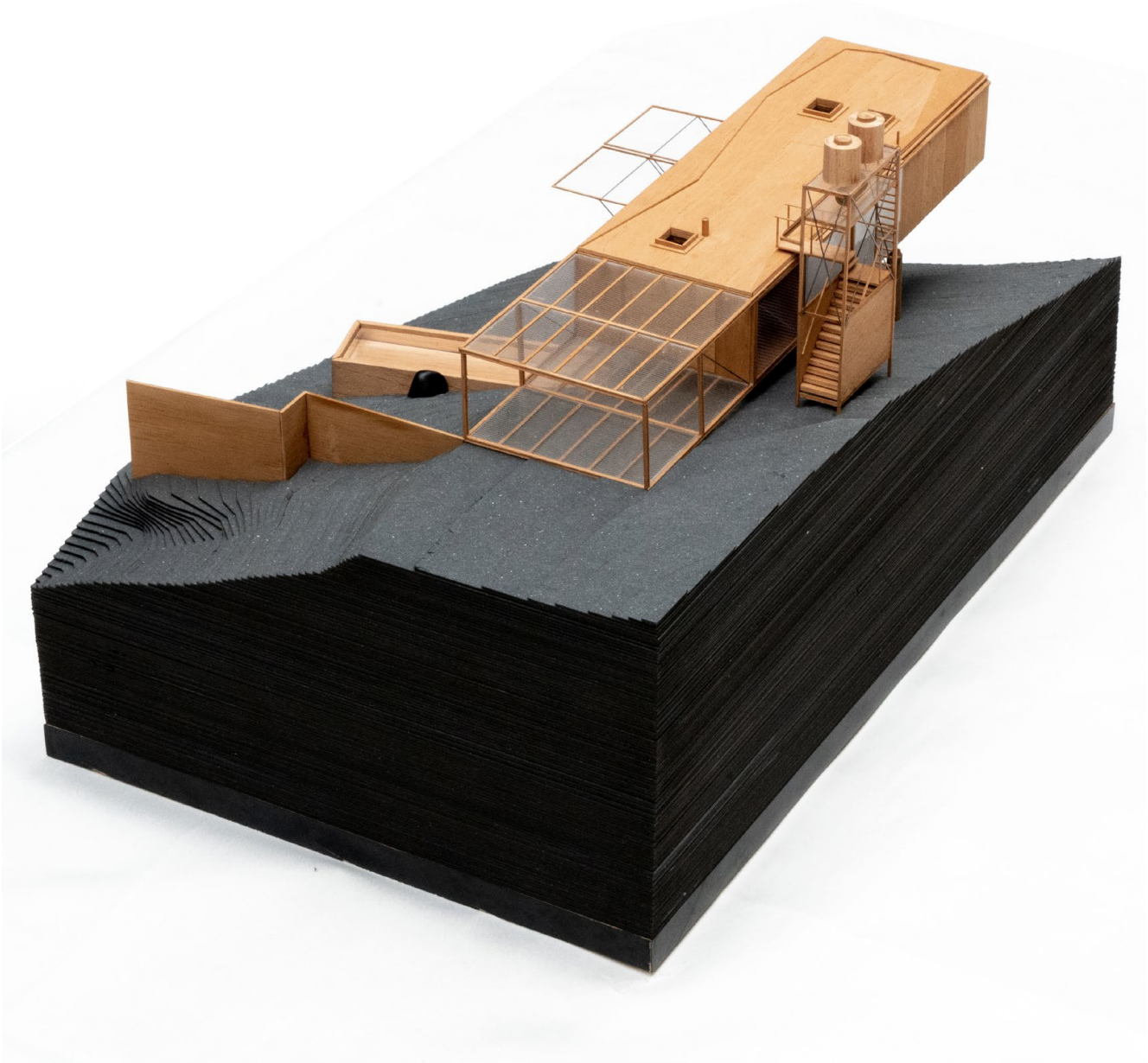
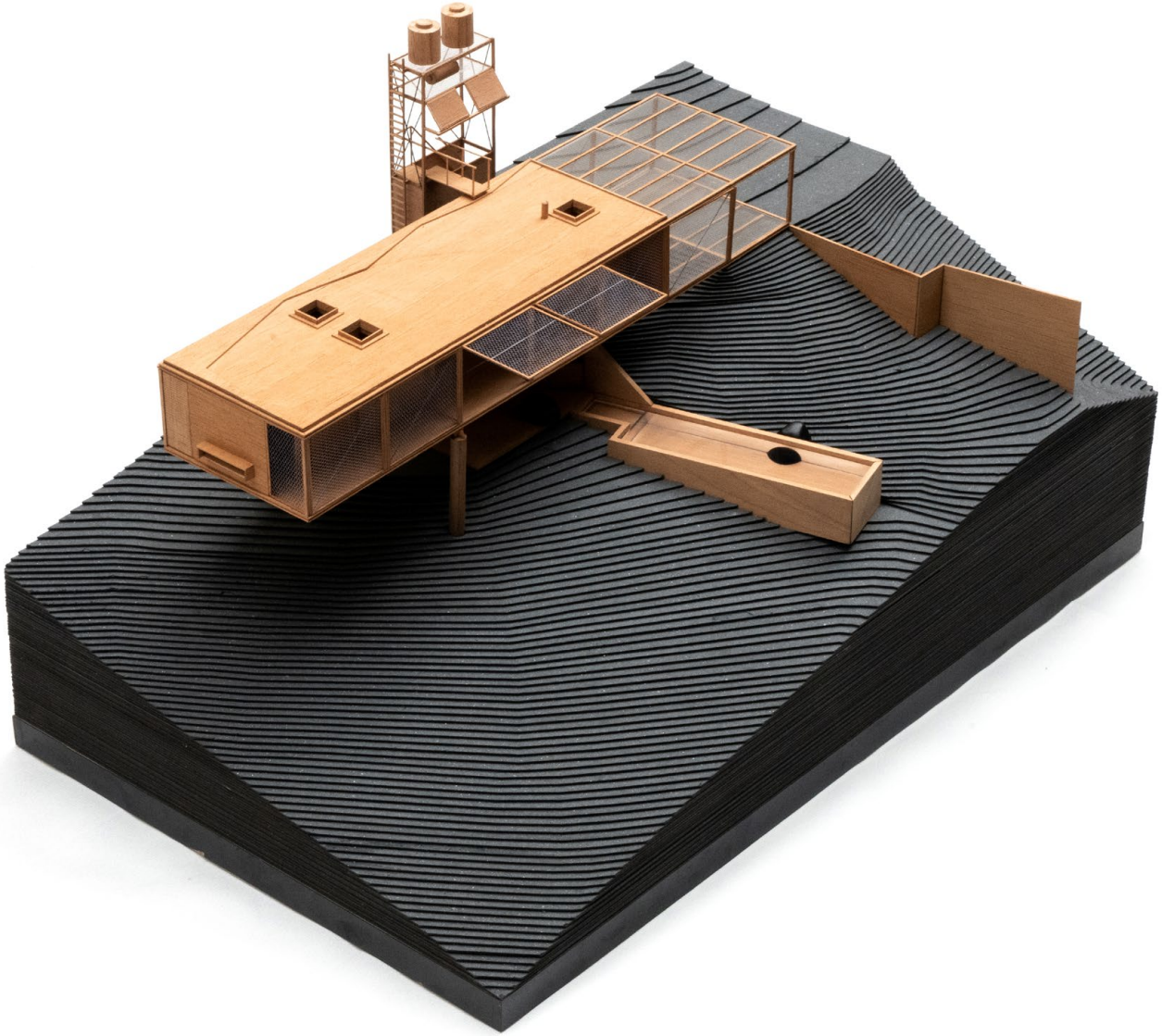
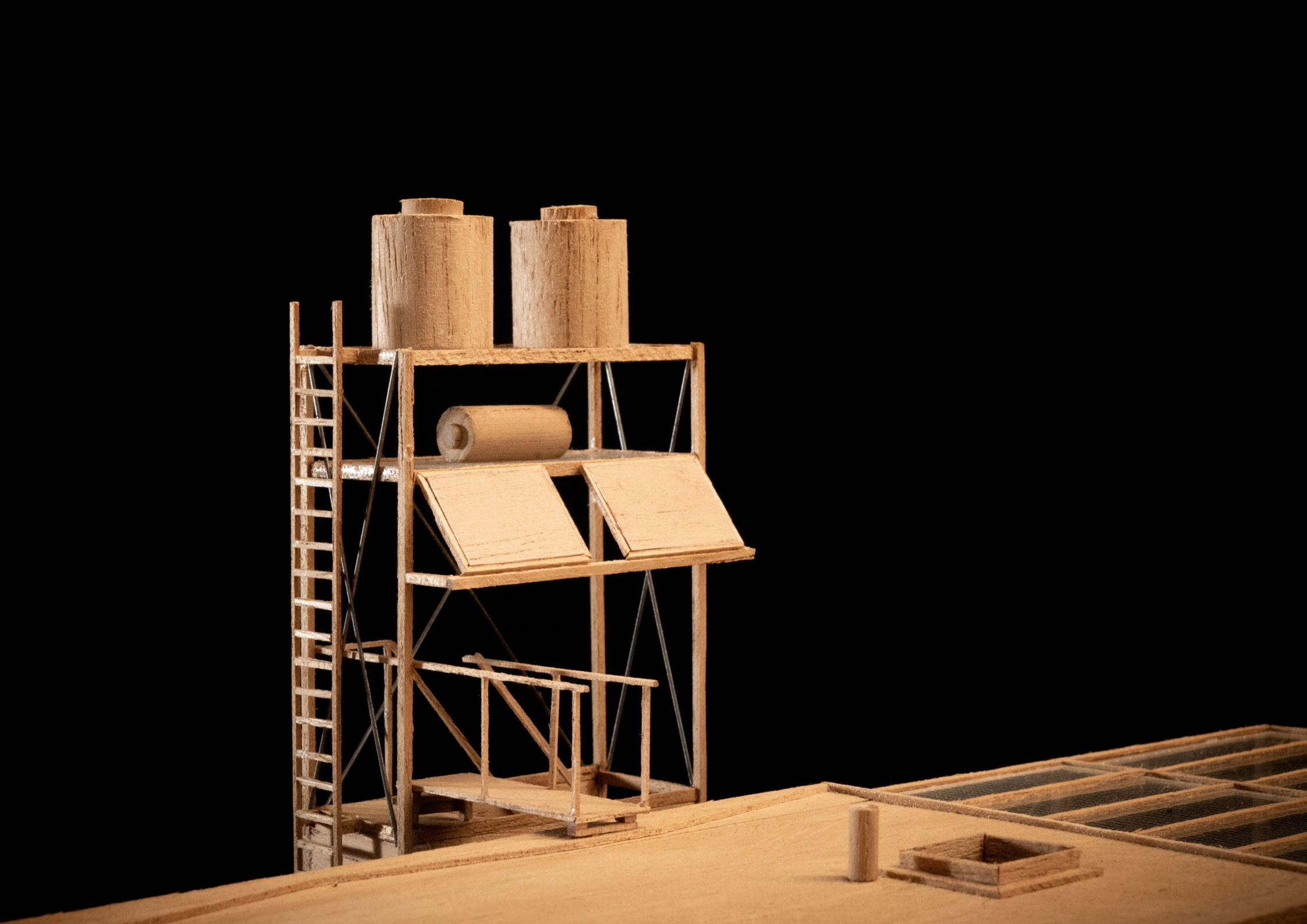
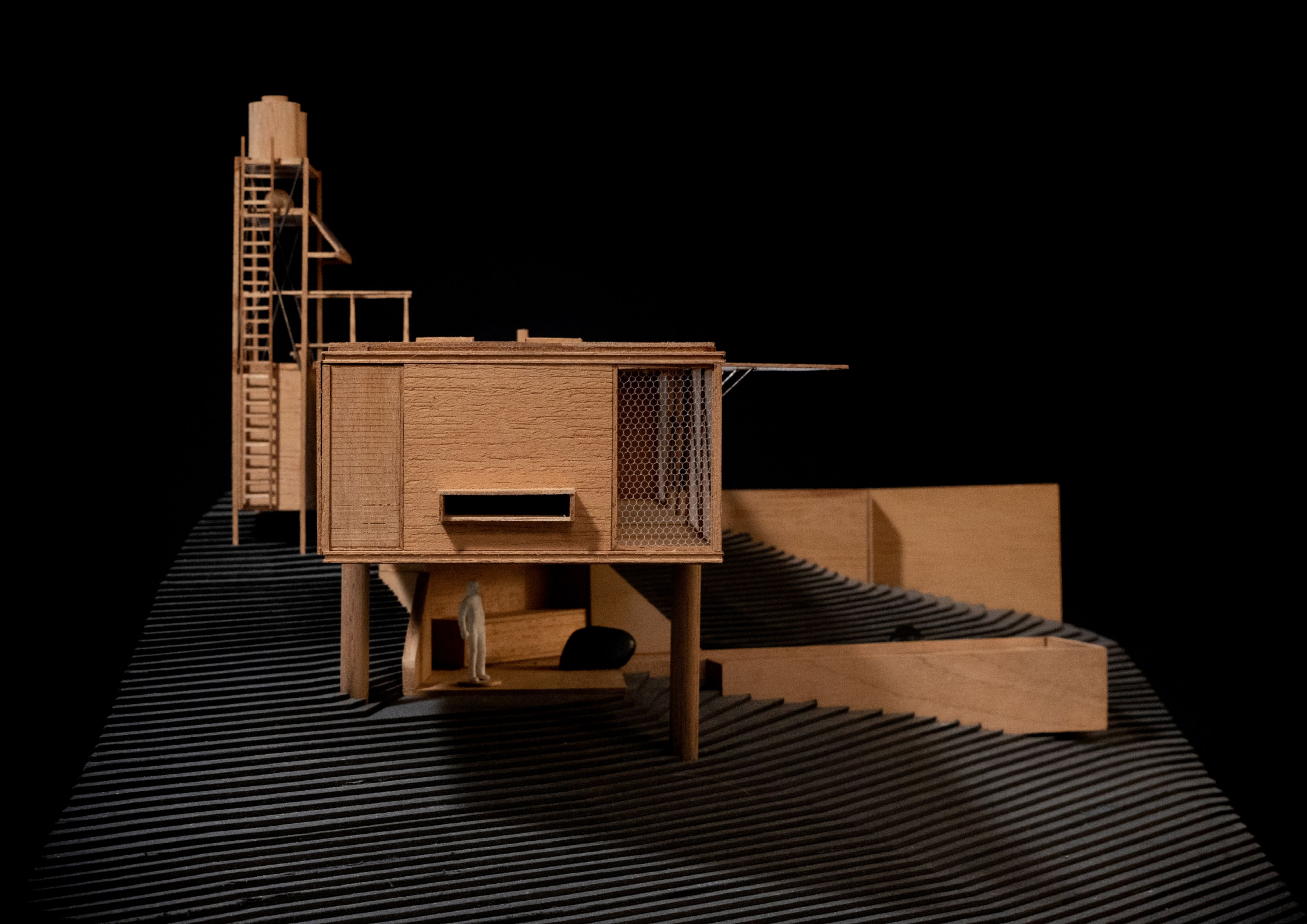
planta térreo



planta 1º pavimento



corte longitudinal



corte transversal